

# A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

**Anuncios**  
Por linha..... 20 reis  
Repetições..... 10 "  
Communic. dos por linha..... 40 "  
Folha avulsa..... 40 "  
Os snrs. assignantes terao abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 21 de Julho

**Assignatura paga adiantada**  
Para Braga, por trimestre..... 600 reis  
Para as provincias..... 680 "  
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "  
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 9

## ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 20 de Julho

Os votos de louvor ao sr. deputado por Braga, e os jornaes da opposição.

II

Dissemos que haviamos de demonstrar, que o sr. Penha Fortuna, bem longe de votar *silenciosamente* todas as medidas tributarias, como, com menos verdade, affirma o correspondente do *Jornal da Manhã*, pelo contrario, se esforçou por que n'essas medidas se introduzissem disposições, favoraveis aos contribuintes. Vamos cumprir a nossa promessa. Começaremos por asseverar que foi exactamente o sr. Penha Fortuna, quem, n'uma das primeiras reuniões da maioria, propoz que a commissão de fazenda não apresentasse na camara os seus pareceres sobre as mais importantes propostas tributarias, sem que primeiro des-se d'ellas conhecimento á maioria, em reuniões especiaes para esse fim. Esta proposta do sr. Penha Fortuna mereceu a approvação do governo, da commissão de fazenda e da maioria, por que todos tinham igual empenho em que se estudassem com a maxima reflexão essas medidas, que todos podessem emitir as suas opiniões e apresentar quaesquer alvitres tendentes a tornar essas propostas o mais suaves e equitativas.

E como o correspondente do *Jornal da Manhã* apresenta como motivo d'accusação o ter o sr. deputado por Braga votado *silenciosamente* o imposto de rendimento, sempre lhe diremos que, se consultar as actas das sessões da camara dos senhores deputados, verificará o contrario. Tera o projecto se introduzissem, como introduzi-

signou uma proposta para que o minimo do rendimento predial isento d'aquella contribuição fosse de 150\$000 reis, proposta esta toda em beneficio da agricultura e dos proprietarios. E supposto não foi approvada, é certo que nem por isso o sr. deputado por Braga deixou de manifestar publicamente a sua opinião, e de fazer o que estava ao seu alcance para que ella fosse accete.

Quando o projecto sobre o imposto de rendimento estava já em discussão, recebeu o sr. Penha Fortuna uma representação da direcção do monte-pio de S. José d'esta cidade, pedindo que esta associação fosse isenta d'aquelle imposto.

O sr. Penha Fortuna, achando justo o pedido da associação, e procurando satisfazer aos seus desejos, apressou-se em mandar para a mesa e sustentar uma proposta para que os monte-pios fossem isentos do imposto. E o que aconteceu? Foi que a commissão de fazenda e o sr. ministro da fazenda acceitaram a proposta, a camara votou-a, e lá ficou estabelecida na lei a isenção em favor d'aquellas associações.

E aqui tem o correspondente do *Jornal da Manhã* a razão porque a direcção do monte pio de S. José entendeu que devia ir agradecer ao sr. deputado por Braga, em nome de toda a associação, o zelo e interesse que tinha mostrado para que se conseguisse o que ella pertendia, e o beneficio que tinha feito, obtendo que ficasse consignada na lei aquella isenção.

Já se vê, por tanto, que isto não é votar silenciosamente o imposto de rendimento, podendo nós asseverar ainda, sem receio de sermos, com verdade, desmentidos, que o sr. Penha Fortuna, juntamente com quasi todos os deputados do districto de Braga, em reuniões da commissão de fazenda, empreharam todos os esforços para que no projecto se introduzissem, como introduzi-

Se passarmos do projecto sobre a contribuição de rendimento para outras medidas tributarias, encontraremos igual procedimento da parte do sr. Penha Fortuna. Por exemplo: estabelecia-se na proposta do sr. ministro da fazenda sobre a reforma de contribuição predial, que, para que o rendimento collectavel inscripto nas matrizes podesse ser reduzido, era preciso que houvesse um processo de justificação, com audiencia contradictoria entre o requerente e o fisco sendo todas as despesas d'este processo á custa do requerente.

A Associação Commercial de Braga n'uma representação que tinha enviado ao parlamento sobre as propostas tributarias manifestava-se contra aquella disposição da proposta do ministro, por entender que, d'aquelle modo, se tolhia em muitos casos aos pequenos proprietarios o usarem do seu direito de reclamação.

O sr. Penha Fortuna não se esqueceu, em tempo competente, d'esta ideia da associação, nem de procurar fazer com que a proposta fosse modificada, pois que entendeu que a Associação tinha razão nas suas observações. E foi por isso, que, quando o projecto entrou em discussão, combateu aquella disposição do projecto, sustentando que o processo devia ser gratuito, e mandando para a meza uma emenda n'este sentido. E é certo que não foram mutes os esforços do sr. Penha Fortuna; porque a commissão de fazenda e o governo acceitaram o pensamento da emenda, e lá ficou estabelecido na lei que estes processos, de reclamações assim gratuitos, excepto no caso de se mostrar que tinha sido dolosamente feita a reclamação.

Já vê, portanto, o correspondente do *Jornal da Manhã*, que tambem n'este projecto de lei, o sr. Penha Fortuna, não *silenciosamente*, mas usando da sua palavra, fez com que n'elle se introduzisse uma modificação, em utilidade dos contribuintes; mostrando ao mesmo tempo a consideração que lhe

mereciam os pedidos da Associação Commercial.

Continuaremos a demonstrar qual foi o procedimento do sr. deputado por Braga, a respeito d'outras medidas tributarias, e fallaremos depois dos serviços por elle prestados a esta localidade.

E' sinceramente impressionados e impellidos pelo nobre orgulho d'um sentimento de justiça, que pegamos sempre na penna para apreciar os actos dos governos sejam elles quaes forem, communguem a meza d'este ou d'aquelle principio politico, uma vez que sob a influencia d'esses actos os seus governados gozem o doce bem estar d'um beneficio real.

Porque, então, os governos, como verdadeiros paes que velam e trabalham pela felicidade dos seus filhos, mostram que o paiz que lhes está confiado é considerado por elles, não como uma fonte de exploração mercenaria e pessoal, mas como uma vasta planicie, inculta ainda por sitios, que precisam de ser arados, que necessitam do arroteamento geral, affin de produzirem melhor, de fazerem germinar as sementes com mais vigor e de darem, no rendimento total, a riqueza, o abastecimento, a abundancia do proprietario, que tem alli a esperanza dos seus recursos, da sua sustentação, da sua felicidade de amanhã.

Inspiram-nos estas palavras os nobres empenhos em que tem ajudado o illustradissimo ministro do reino, affin de organizar um systema de instrução popular, que mais acuda ás necessidades instantes das gentes do nosso paiz.

Para esses complexos e profundos trabalhos, acaba s. ex.ª de fazer nomear duas commissões, compostas por individuos dos mais competentes e aptos na especialidade, affin de procederem a estudos sobre o modo regulamentar e organizações de programmas, que melhor resultado dêem na

## FOLHETIM

A musa em digressão.  
A VICENTE NOVAES

(EXCERPTO)

« Uma tarde eu cheguei. A's portas da Babel confuzo multidão vinha, como em tropel, sahindo, a trautear as languidas cantigas do campo, do Parnazo hilar das raparigas. O ceo deixava ver na curva pincelada uns laivos, uns borrões, de cor ensanguentada. Por largo, a natureza, escurecida e mesta, tinha a desolação que fica d'uma festa. Dentro, na cidade, envolta em nebulosas, os sinos, badalando as notas preguiçosas, as horas da oração, horas finaes do dia, davam uns tons fataes de tetrica elegia.

E eu entrei. Que brilhante e insolita grandeza havia por alli! que magica surpresa!

Vi tanto povo p'las ruas á claridão do gaz, das luzes fortes, cruas, passando e já repassando n'um continuo girar, em movimento, arfando,

como se para a cidade viesse de surgir da aurora a claridade. E eu perguntei a mim mesmo: — «Que vida é esta aqui? que luctas? porque o esmo, vehementes, arquejantes, eu vejo labutar os homens, quaes gigantes, nos momentos em que o sol, dizendo-nos adeus, se oculta no arrebol? Que estranha organização, que raça de Titans, que Gentes estas são, que não cansam de lidar de dia sempre e á luz do artificial luar?» —

« Que opulencia! — pensei — que luxo, que riqueza, que faustos, que gentileza deve existir por aqui!... »

E fui, n'um passo lento, phantasiando mil couzas que o pensamento buscava descobrir por detrás das persianas, das cortinas ducaes, das salas palacianas, que davam no esplendor dos fulgidos crystaes a idea, a comprehensão d'uns vagos, d'uns ideaes, que nos conta Galland — e das lendas do Egypto e genio da invenção esplendida do mytho. De toda a parte eu via erguerem-se, formosas, phantasticas visões, nitidas, vaporosas, arrastando sendaes stellíferos, brilhantes, feitos de seda cõr dos lucidos diamantes. E um som de vós argentea — a vós das semi-déas cantava-me no ouvido ardentos melopêas!

Preza de encantamento, eu fui seguindo avante,

deixando aqui, um largo... ali, a rua... adiante, o Theatro, o Whitoyne, a Opera, os Cafés, os Circos, os Jardins — a fila dos coups.

Topei n'uma viella, escura e tortuosa, cheirando a não sei quê, a uma cousa aserzoza, um mixto amoniacal e varias drogas, saes, que fazem recordar latrinas e hospitaes.

Um pezo me cahiu, então, no coração, como se fõra o chumbo argente d'um caixaõ.

A vida aqui não tem a força, a actividade, a seiva arterial, os faustos, a vaidade, e jiz, passiva e bruta, em torpes mausoléus, como um corpo sem alma e a religião sem Deus! Nam uma luz, sequer, um som discreto e brando, um indicio vital... e só, de quando em quando, um vulto, um passeador, assoma timorato, como q'rendo evitar dos homens o contacto, e desce, e passa rente ás pedras desnudadas das casas marginaes, ovando esbarrigadas.

Entreí por ella — oh! ceos! que sensação! que dôr! que destão infernal! que desprazer! que horror!

E fui dizendo: — «O! tu, cidade espavorosa, habitação gentil, poetica, vistosa, que tens no peito teu estatuas, monumentos, palacios e jardins, artisticos conventos, ruidos e prazer, e seducções, fastigios, oh! dize-me que vestigios





**BRAGA.**

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo deconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 15500 reis até 35450, a peça de 27<sup>m</sup>,50.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoia de Lanhoso. [52]

Allugam-se duas moradas de casas magnificas, na rua do Conselheiro Januario, com os n.ºs 113 e 114. Tem excellente agua de poço, aberta de novo. Trata-se na mesma rua na casa n.º 115. (57)

**FABRICA DE PAPEL DE RUÃES**

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado. Preços sem competidor.

Agencia em Braga  
TABACARIA BRACARENSE  
Rua do Souto. (40)

**ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO DA CASA DE VILLA POUCA**

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
" " " " "	190
" Lagrima.....	200
" Branco de meza.....	210
" tinto de meza fino.....	270
" de prova secca.....	300
" Malvasia de 2.ª.....	360
" " velho.....	400
" Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
" Roncão.....	700
" Alvaralhão.....	560
" Velho de 1854.....	600
" a retalho para meza a 60 e 80, o	
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (15)

**SEM COMPETENCIA**

**ALGODÕES**

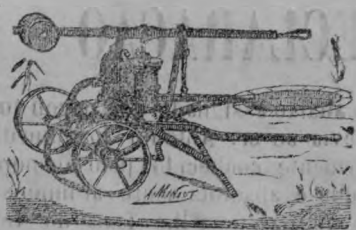
Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho (não sendo menos de meio maço), pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros. Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]



**J. MORET & BROQUET**  
CONSTRUCTORES COM PRIVILEGIO  
Fabrica e escriptorio, 121, rue Oberkampf, PARIS  
Cinco premios nos quaes quatro medalhas de prata  
Exposição de 1878

Nova bomba de regamento e para vinhos realisando aperfeiçoamentos que o tornam mui o su erior a outros systemas semelhantes a bomba mais commoda para os empregos para as quaes está destinada.—O CATALOGO MANDA-SE FRANCO. (29)

**COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS**

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto. (35)

**BOM JESUS DO MONTE HOTEL DO PARQUE**

**TABELLA**

**ALMOÇO A QUALQUER HORA**

Bifes, ovos, pão, vinho, (2 decilitros e meio) chá e manteiga.. 300 rs.

**JANTAR AS TRES HORAS DA TARDE**

Sopa, cosido, arros, 3 pratos de meio, pão, vinho (meio litro) fructas do tempo, queijo, podim, ou outro doce de prato e caffè..... 600 rs.

**CEIA A'S NOVE HORAS DA NOITE**

Chá, biscoito, pão, e manteiga..... 160 rs.

Cada hospede preço diario incluindo quarto intapetado e cama..... 1500 rs.

Dito sem tapete..... 1200 rs.

Criado ou criada, metade do preço.

Cada banho quente ou frio.. 200 rs.

**LISTA**

Sopa de pão para uma pessoa.....	20 rs.
Dita de massa.....	30 rs.
Cosido e arroz.....	140 rs.
Guisado.....	120 rs.
Costelletes cada uma, ...	80 rs.
Croquettes franceses cada um .....	80 rs.
Pasteis de carne .....	40 rs.
Bife á ingleza.....	160 rs.
Dito de cebolada .....	150 rs.
Assado .....	140 rs.
Lombo de porco com batatas .....	140 rs.

**SOBREMESA**

Queijo para uma pessoa.	60 rs.
Podim .....	80 rs.
Marmelada .....	80 rs.
Fructa do tempo.....	40 rs.
Chá ou caffè cada chavena	30 rs.

Quem quizer comer fóra da meza redonda pagará segundo esta lista.

**VENDA DE CASA**

Alluga-se a casa situada na rua do Forno, d'esta cidade, com a designação do n.º 6. Quem pretender, queira dirigir-se ao proprietario Manoel Marques de Macedo, morador em S. Martinho de Duma, com quem se póde effectuar o contracto. [45]

**AUGUSTO**

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapeos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de vizita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

**CONSULTORIO DENTAL**



**ESCOLA AMERICANA**

39—RUA DOS CHAOS—39 [1]

**Trabalhos de cabelo**

Fazem-se de lindos e variado gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, anneis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender póde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

**BRAGA.** (48)

**MOURA BRAGA**

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24